Local Conference Call
TRACTEBEL ENERGIA S/A
Resultados do Primeiro Trimestre de 2011
29 de Abril de 2011 – 11h (Horário de Brasília)

Operadora: Bom dia. Esta é a teleconferência da Tractebel Energia. Todos os participantes estão conectados apenas como ouvintes e mais tarde será aberta a sessão de perguntas e respostas, quando serão dadas as instruções para participação. Caso seja necessária a ajuda de um operador durante a teleconferência, basta teclar "asterisco zero". Cabe lembrar que esta teleconferência está sendo gravada.

Agora, passo a palavra ao Sr. Antonio Previtali, Gerente de Relações com Investidores da Tractebel Energia. Por favor, Sr. Previtali, pode prosseguir.

Sr. Antonio Previtali: Bom dia, senhoras e senhores. Sejam bem-vindos à teleconferência da Tractebel Energia, onde serão discutidos os resultados do primeiro trimestre de 2011.

Essa apresentação, acompanhada de slides, será transmitida simultaneamente pela internet, através do site www.tractebelenergia.com.br, na seção Investidores. Nele, os senhores também poderão obter cópia da apresentação e do release de resultados da Companhia.

Antes de prosseguir, quero esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas dos negócios da Companhia, devem ser tratadas como previsões, dependentes da conjuntura econômica do país, do desempenho e da regulamentação do setor elétrico, além de outras variáveis e, portanto, estão sujeitas a mudanças.

Conosco hoje aqui em Florianópolis estão o Sr. Manoel Arlindo Zaroni Torres, Diretor Presidente, que comentará o desempenho da Tractebel Energia no primeiro trimestre de 2011 e Elio Wolff, Gerente de Relações com o Mercado da GDF SUEZ Latin America, que fará uma atualização sobre a implantação da Usina Hidrelétrica Jirau. Logo após, responderão às questões que eventualmente sejam formuladas. Agora eu passo a palavra ao Sr. Manoel Arlindo Zaroni Torres, por favor, pode prosseguir.

Sr. Manoel Arlindo Zaroni Torres: Bom dia a todos, estamos aqui para comentar os resultados. Nós vamos começar no slide número 4, com destaques do trimestre, os principais indicadores financeiros e operacionais. Como os senhores podem observar, nós tivemos um aumento na receita operacional líquida de 8,1%, e em consequência disso tivemos um Ebitda crescente de 17,9%, a margem Ebitda aumentou de 62,1 para 67,7.

Isso tudo é basicamente devido à alta geração hidrelétrica no primeiro trimestre, pouca geração térmica, melhores preços dos contratos e menos compra de energia para revenda. Quando a gente gera menos térmica, aumenta a margem Ebitda. Quando a gente gera... compra menos também, embora ela contribua para aumentar o *turnover*, ela tem uma margem menor, então reduz a margem Ebitda. Esses aumentos são correspondentes a essas variações.

A manutenção das despesas financeiras levou a um aumento do lucro líquido. A energia vendida permaneceu estável, como tivemos um melhor preço, aumentou a receita e menos compra. A gente pode observar que os preços de venda aumentaram em 7,5%. E a produção, como todo o primeiro trimestre é chuvoso, foi alta, mas ficou mais ou menos na média do outro semestre.

No slide 5 a novidade que tem é a mudança do nome da empresa que é sócia do Consórcio Estreito, ela passou a chamar Companhia Energética Estreito, antes era Suez alguma coisa... Suez Energia Renovável, no lado esquerdo. E também agora a inserção da International Power como controladora da International Power Latin America, não muda muita coisa, mas aparece essa nova figura no contexto.

No slide 6 a gente já está considerando 6.5 mil MW nas usinas todas. O destaque que nós temos no momento é a redução na energia de referência, nós colocamos aqui como "energia assegurada e garantia física" das usinas renováveis não convencionais, que nós chamamos de "usinas complementares", uma redução na média em torno de 10 MW em função principalmente da redução nas usinas eólicas, e também algumas usinas de pequenas centrais hidrelétricas.

Essa redução... esse ajuste é feito em base anual, o ano passado foi um ano, digamos assim, de pouco vento no nordeste. Normalmente quando chove, não venta.

O slide 7 eu acho que a gente pode passar, já é conhecido, não mudou basicamente nada.

No slide 8 lembro que esses blocos são referentes ao ano, nós estamos falando apenas do primeiro trimestre, mas a gente observa um crescimento no ano grande em relação ao consumidor livre, e um decréscimo nas comercializadoras e na distribuidora permanece fraco.

No primeiro trimestre o consumidor livre cresceu em termos físicos para 31%, em torno de 24% em relação... era 24, cresceu para 35, e o desempenho financeiro era 22 e cresceu para 30%.

Quanto ao portfólio a gente pode observar em 2011 1.188 mil MW médios instalados, e aqui está a distribuição dos nossos clientes, o tipo de indústria que nós estamos vendendo energia.

Quanto ao mercado de energia, nós tivemos uma surpresa, o ano terminou seco, mas está muito chuvoso agora no primeiro trimestre. O mês de março foi o segundo mês de março mais chuvoso do histórico, e por isso nós estamos com os reservatórios bastante cheios, em um nível que consideramos máximo - a gente nunca chega ao período chuvoso com os reservatórios a 100%. O sudeste e centro oeste estão com 88%, o sul com 90%, e o PLD está no mínimo.

O crescimento do consumo médio no Brasil foi de 4,8% no primeiro trimestre, sendo que no sudeste foi de 6,2, e um pouco ainda em discordância do que a gente tem visto da pressão cambial, da perda de competitividade, o consumo industrial no sudeste cresceu 6,7%, e a média do sudeste é maior do que a média do Brasil, é onde está o maior mercado de consumidor livre.

O gráfico do lado direito no slide 11 a gente continua observando que o PLD a média é baixa, tem alguns picos, mas a tendência é de subir pelo maior uso das térmicas no futuro. A participação das usinas térmicas vem aumentando ano a ano na oferta, então a gente deve ter mais acionamento de térmica e maiores preços.

O slide 13 é mais para mostrar que ano a ano a gente vai vendendo energia gradualmente, essa é a nossa estratégia, e nem sempre a gente consegue deixar aquela escadinha bonita como a gente gostaria, às vezes a gente é obrigado a comprar... aparece uma oportunidade, e você é obrigado a comprar, por exemplo, para dois anos, então aumenta mais um ano, aumenta menos um ano, como vocês podem observar.

Nós em relação a 31 de dezembro de 2010 a gente teve um crescimento da nossa energia não contratada de 17 MW médios em 2011, 95 em 2012, diminuímos 18 em 2013, 19 em 2014, 39 em 2015 e 40 em 2016. Eu peço que vocês prestem bastante atenção nesse formato desse gráfico de barras, vocês podem observar que para eu começar a vender energia a partir de 2014/2015, eu tenho que melhorar o arranjo do meu portfólio para eu poder fazer produtos - poder vender a partir de 2012 - isso vai estar relacionado com outro assunto que nós vamos comentar a frente, que é o contrato de opção sem custo com Jirau, com a ESBR.

O slide 14 tem uma série de detalhes aqui que eu vou pedir para o Previtali explicar por que eu não totalizei.

Sr. Antonio Previtali: Na verdade o objetivo aqui do slide 14 é a gente mostrar como que a gente chegou àquela variação da energia descontratada que o Zaroni acabou de mencionar na página 13. Na verdade essa variação não

decorre única e exclusivamente de vendas realizadas no primeiro trimestre, até porque nós tivemos um incremento na energia descontratada em dois anos (nos anos de 2011 e 2012).

De onde está vindo essa diferença que o Zaroni comentou? Nos recursos próprios, se vocês compararem com os dados de 31/12, vocês vão observar que existe uma redução entre 2013 até 2016 da ordem de 10 MW médios, e isso é função, como o próprio Zaroni já disse, da redução das energias de referência do Proinfa.

Obviamente que nada impede desses valores serem alterados para cima ou para baixo nos próximos anos, em função do mesmo comportamento que o Zaroni mencionou, ano após ano. Em 2011 em 2012 a gente tem uma redução maior do que os 10 MW que eu mencionei de 13 para 16.

Nós temos ainda um ajuste do cronograma de Estreito, reduzindo os recursos próprios em mais 18 MW em 2011, e também reduzindo em mais 10 MW em 2012.

Indo para parte de compras para revenda, nós tivemos um aumento de 37 MW em 2011, 115 MW em 2012 e 20 MW em 2013, e também 20 MW em 2014. Ou seja, a atividade de comercialização não está parada justamente no intuito de buscar mais energia para formar aqueles produtos que o Zaroni mencionou, que nos permitirão ter mais condições de realizar a venda de energia para entrega em 2014 e 2015.

Com relação na parte de vendas de energia nos leilões do governo, a gente observa que lá na linha Proinfa tem uma redução de aproximadamente 8... 9 MW que vão na verdade... que estão na verdade correspondendo aquele decréscimo dos recursos próprios pela mesma razão: redução das energias de referência daqueles contratos.

Também um pequeno ajuste de em torno de 2 MW dessa vez para cima com relação ao primeiro Leilão de Reserva, e aí nós estamos falando de um aumento da energia de referência da destilaria Andrade, na verdade essa planta hoje já se chama Ibitiúva Energética.

Dessa maneira então nós chegamos aos novos saldos, que o Zaroni já comentou para vocês lá página 13.

Eu volto com ele para que comente sobre o crescimento na página 16 da apresentação.

Sr. Manoel: A página 16 se refere à usina hidrelétrica de Estreito, que já é do conhecimento dos senhores, ela está já com a primeira unidade em operação assistida. Como nós não estamos... não se tinha considerado no nosso portfólio

essa operação da primeira unidade a partir de maio, nós estamos aproveitando para fazer ajustes finos nos controles, inclusive em função de você estar com o PLD muito baixo, então a gente estaria recebendo R$ 12 se estivesse gerando, então a gente prefere esmerar mais no funcionamento da primeira unidade, que servirá de referência para as demais. Mas já está o reservatório tudo ok, está dentro do cronograma.

Aqui mostra o cronograma das demais máquinas, cada máquina que entra aumenta a energia assegurada disponível, é uma máquina a cada dois meses a previsão. A máquina já foi sincronizada no sistema, já saiu, já tirou, voltou, ela deve entrar em operação comercial essa semana.

Antes de passar para o Elio Wolff para falar sobre o projeto de Jirau, eu queria... isso está na ata da décima primeira reunião do Conselho, foi aprovado por unanimidade a instalação do comitê especial independente para transações com partes relacionadas para analisar, negociar e encomendar ou não a celebração de contratos de opção de compra de energia pela companhia, da empresa Energia Sustentável do Brasil, ESBR.

Essa oportunidade veio em bom tamanho porque a gente no sentido de melhorar a governança e a transparência foi criado esse comitê, transações com partes relacionadas, e uma expectativa de que a gente iria, pelo o que estava acontecendo, iria usá-lo pela primeira vez, a gente iria implantar para Jirau, para transferir em Jirau, mas nesse decorrer surgiu essa oportunidade, a gente está negociando com a ESBR um contrato de opção, na verdade é um *call* da Tractebel Energia para compor o nosso portfólio.

É uma coisa muito simples, então o Comitê vai ter a oportunidade de fazer o exercício dentro do estatuto e tal, fazer todos aqueles relatórios, aquelas reuniões de contratar ou não consultores se for o caso. O Comitê será composto pelos conselheiros independentes José Pais Rangel e Antonio Alberto Gouvêa Vieira, e no caso conforme prevê o estatuto o Comitê pode ser três ou cinco, nós decidimos que vai ser nesse caso três.

No caso o representante da empresa vai ser o Diretor Comercial de Energia da companhia, Sr. José Luiz Jansson Laydner, e os membros do Comitê deverão apresentar até o dia 15 de junho o relatório fundamentado sobre a transação, e as recomendações do Comitê serão discutidas com o próprio Conselho de Administração da empresa.

Passo agora para o Elio para comentar sobre Jirau.

Sr. Elio Wolff: Bom dia a todos, muito obrigado Manoel Zaroni e obrigado Antonio Previtali. A gente vai falar aqui um pouco sobre o Projeto de Jirau, agora está no slide 18. Sem grandes novidades nessa primeira lâmina, sempre ressaltando que a capacidade hoje da usina que está em implantação são 3.450

mil MW, correspondente a 46 máquinas, e ainda se encontram em análise os adicionais 300 MW, está em análise de investimento.

É importante também sempre mencionar que o montante de energia assegurada no projeto nesse momento é de 1.975 MW médios, isso corresponde a 44 máquinas, e o adicional de energia assegurada continua em processo de aprovação.

A notícia positiva aqui foi a aprovação da alteração do projeto básico, aprovação essa feito pelo Regulador, feita pela Aneel, e subsequente aprovação do IBAMA sobre a alteração do projeto básico de 44 máquinas para 50 máquinas. Isso logicamente ainda aguarda a definição da energia assegurada, mas sob a ótica do Regulador e do Órgão Ambiental do IBAMA essa alteração já está aprovada - um marco positivo para o projeto.

Com relação ao segundo bloco desse slide, sem grandes atualizações também. O Capex é o mesmo Capex que a gente apresentou para os senhores no último *call* em fevereiro, 11.9 na data-base de dezembro, com um valor investido até dezembro também da ordem de 5 bilhões.

O financiamento adicional continua em discussão, logicamente ele também aguarda definição da energia assegurada para que dê prosseguimento a essa efetivação.

Passando agora para o slide 19 falando rapidamente sobre comercialização de energia. No primeiro bloco somente ressaltar que o Projeto de Jirau tem 70% da sua energia já contratada a partir de 2013 até 2042, sendo que a sua modulação, os seus volumes estão demonstrados no gráfico à direita, e a partir de 2016 esse volume fica constante na ordem de 1383 mil MW médios.

Como o Manoel Zaroni já comentou a questão da opção que está sendo avaliado pelo Comitê Independente, é uma novidade que a gente traz aos senhores. Também lembrando que todos os outros sócios também vão ter direito a avaliar essa opção, o que de certa forma demonstra o compromisso de todos os sócios para com o desenvolvimento do projeto.

Outra novidade é que a ESBR está trabalhando para se qualificar no Leilão de Energia Nova de A-3 para uma parcela da energia assegurada, a gente imagina que isso ocorra também nos próximos meses, e possibilite a oportunidade de a gente participar no leilão e eventualmente vender uma parte da energia nesse leilão A-3 que está programado para acontecer em julho deste ano.

Com relação ao cronograma, antes de a gente falar do cronograma efetivamente, é importante a gente falar dos incidentes. Incidente a gente detalha um pouquinho nos slides seguintes, mas com relação ao cronograma é importante salientar que ainda é cedo para a gente falar dos impactos do

incidente no cronograma de geração, no cronograma de atingimento de operação comercial das unidades, tão logo a gente tenha uma reavaliação, um ajuste que efetivamente poderá vir a acontecer, a gente traz aos senhores as novidades.

A boa novidade é que a gente... o cronograma de obras para este ano está mantido, a gente mantém o desvio do rio programado agora para agosto/setembro deste ano, este é um marco extremamente importante para aproveitar a janela hidrológica. Então esse compromisso está mantido, a gente reforça o ponto que o desvio do rio está programado ainda para agosto/setembro deste ano.

Já passando agora para o slide 20, somente informações adicionais sobre o incidente que provavelmente todos os senhores já acompanharam pelas notícias de imprensa veiculadas - o incidente que aconteceu de 15 a 17 de março no canteiro de obras. Nesse incidente parte dos alojamentos na margem direita foi destruída, dentro dessa parte destruída tem veículos, alojamentos, área de lazer, lavanderia e outras instalações, além de serviços de vendas de celular e até caixa de eletrônicos que foram saqueados. É importante também destacar que esse evento ocorreu somente na margem direita, e a margem esquerda continua intacta.

Passando agora para o slide da página 21, a gente gostaria também de trazer para os senhores algumas ilustrações sobre os alojamentos e as condições em fevereiro de 2011. Reforçando que essas condições de alojamento são efetivamente de altíssima qualidade, e a gente pode ver na primeira foto a academia, depois na segunda foto os alojamentos.

Alojamento aqui eu faço uma ressalva porque esse é um ponto bastante destacado não só pela companhia, mas por pessoas externas, inclusive o nosso ex-presidente, o ex-presidente Lula fez a menção de um dos poucos alojamentos, talvez o único onde tem ar-condicionado em todas as acomodações. Vocês podem ver nas fotos, todas as acomodações com ar-condicionado.

Posteriormente a gente vê área de lazer, possibilidade de os funcionários acessarem a Internet na *lan house*, sala de jogos com mesa de sinuca, pingue-pongue e tudo o mais, o que permite efetivamente uma recriação positiva dos funcionários.

Além disso, eu só queria ressaltar um outro aspecto que o Projeto de Jirau ele foi e continua sendo frequentemente auditado por diversas entidades externas - Ministério Público, Ministério do Trabalho, Aneel, Ibama, Instituto Chico Mendes, auditores independentes, dentre eles auditores dos (inaudível X 00:24:51) que asseguram o fiel cumprimento aos Princípios de Equador. Temos também auditores externos assegurando o atingimento... o cumprimento das mínimas

condições sócio ambientais em linha com o exigido pelo IFC. Tudo isso foi feito no passado, continua sendo feito e em nenhum momento houve a identificação de alguma não conformidade no site.

Passando agora para o slide 22, só ressaltando alguns pontos que são mencionados aqui. Talvez o principal aspecto, o primeiro, nenhuma fatalidade ou registro de feridos. O site foi efetivamente evacuado por questões de segurança e para tentar assegurar a segurança dos funcionários. As forças federais estiveram no site também para restabelecer a segurança dos próprios funcionários.

Com relação à causa efetiva do incidente, o que a gente pode comentar no momento é que o processo ainda está em investigação pelos órgãos competentes, a ainda gente não tem atualização da efetiva causa do incidente. Também ressalto que a responsabilidade contratual da construtora, do construtor da obra, é efetivamente contratação de funcionários, segurança do site e manutenção e acomodação. Isso faz parte do escopo... contratualmente faz parte do escopo da construtora.

Notícia positiva aqui é o recomeço da obra gradual desde 24 de março. A gente vem evoluindo desde então, algumas notícias boas, quer dizer, já no mês de abril a gente tem um nível de concretagem da ordem de 8 mil m3, sendo que na última semana atingimos 3 mil m3 de concretagem. Isso mostra a rápida recuperação da construção.

E um outro ponto mencionado aqui no último *bullet* é a questão do reconhecimento do site de Jirau como um site efetivamente de altíssima qualidade.

Passando agora para o slide 23, aqui a gente traz a foto... algumas fotos de atualizações em fevereiro de 2011. Vale salientar, e que é um ponto extremamente importante, nenhum dos equipamentos foi danificado. Os equipamentos, como vocês estão vendo aqui, eles continuam da mesma forma, não houve prejuízo e nem equipamento nenhum danificado no site da obra.

Retorno a palavra ao Antonio Previtali para a continuação.

Sr. Antonio: Agora vamos passar rapidamente sobre o desempenho financeiro, antes que a gente tenha então a sessão de perguntas e respostas. Na página 25 a gente tem um resumo dos principais indicadores financeiros, a receita líquida, Ebitda e lucro líquido. Eu vou propositalmente pular esta página porque a gente vai fazer um detalhamento nas páginas subsequentes.

Na página 26, na figura debaixo, a gente mostra um gráfico ponte realçando como a gente passou de uma receita operacional bruta ao final do primeiro

trimestre de 2010 para a receita operacional bruta ao final do primeiro trimestre de 2011.

Basicamente o aumento é explicado pelo preço médio de venda, que naturalmente guarda a relação não só com os novos preços, mas também os volumes envolvidos nesse novo preço. Então fazendo uma pequena abertura, na parte que diz respeito ao que nós chamamos de "suprimento", ou seja, distribuidoras e comercializadoras, houve uma redução de vendas para as distribuidoras em função de término de contratos com elas assinados antes do novo modelo, ou seja, eram contratos bilaterais com distribuidoras. Também o início de um contrato no ambiente de contratação regulada por conta da venda de energia de São Salvador.

Ainda na parte de suprimento a gente teve uma redução de venda para comercializadoras em função de términos de contratos que não foram renovados, e também observamos um aumento de preços para esses dois segmentos.

Na parte de fornecimento, ou seja, a venda para consumidores livres, nós observamos um aumento no volume financeiro da ordem de 45%, como o Zaroni já tinha mencionado anteriormente, houve não só um aumento do preço médio de venda, mas como também um aumento da energia vendida, fruto de novos clientes que se incorporaram ao portfólio de vendas da companhia, e também do maior consumo dos consumidores livres já existentes.

Na página 27 eu vou destacar alguns pontos que justificam o aumento de 18% no Ebitda do primeiro tri de 2011 em relação ao primeiro tri de 2010. Na parte de operações (que é basicamente o que responde por esse aumento) nós tivemos uma redução de 70 milhões na energia comprada para revenda, conforme o Zaroni já explicou, justificando então um aumento da margem Ebitda da companhia.

A essa redução de R$ 70 milhões estão associadas aproximadamente 286 MW médios. Houve um aumento nos custos da CCEE da ordem de 13,5 milhões. Houve um aumento de combustíveis irrelevante, 0,6 milhão, em função de aquisição de carvão para exportação. Nós tivemos uma pequena exportação nesse trimestre para o Uruguai.

Com relação aos encargos de conexão, a linha de distribuição e de transmissão houve uma redução de 2,3 milhões em função da revisão tarifária desses agentes.

Com relação aos royalties, ou seja, o pagamento que a Tractebel faz pelo uso de recursos hídricos, houve um aumento de 7 milhões em função do aumento de geração hidrelétrica de 9% que nós tivemos nesse trimestre em relação ao primeiro tri de 2010.

Pessoal, aumento de 1,8 milhão em função do ajuste de remuneração dos empregados. Também uma ampliação de quadro, já prevendo a entrada em operação não só de Estreito, mas eventualmente de Jirau também.

Serviço de terceiros nós tivemos um aumento de 8 milhões, fundamentalmente em função do fato de a gente ter aproveitado esse período de PLD baixo para "acelerar", vamos dizer assim, a manutenção das termelétricas.

Tivemos também um aumento de 8,5 milhões na conta de depreciação e amortização basicamente em função do início de operação de Ibitiúva e Areia Branca.

Na parte da CCEE nós tivemos uma redução bem pequena... uma redução nas despesas da ordem de 4 milhões... desculpa, na verdade houve um aumento nas despesas da ordem de 4 milhões, isso em função do aumento da posição *short* da companhia, em função da redução da geração termelétrica que foi 54% menor do que no primeiro tri de 2010.

Esse aumento da posição *short* foi compensado por um aumento da energia secundária, os dados de março não estão fechados, mas para janeiro e fevereiro nós tivemos uma geração secundária no sistema de 25%. Também um aumento da alocação, justificando então uma posição praticamente idêntica na CCEE em relação ao trimestre anterior.

É importante notar que esse volume *net* decorrente desses aspectos que eu mencionei a eles foi aplicado um PLD maior nesse trimestre, PLD do primeiro tri de 2011 ficou em torno de R$ 31 MWh, contra R$ 18 MWh do primeiro tri de 2010.

Na página 28 nós observamos um grande aumento das operações, contrastando com um desempenho do resultado financeiro praticamente *flat*. A combinação dessas duas situações então justifica um aumento de 24% no lucro contra um aumento de 18% no Ebitda.

Na página 29 eu queria realçar só dois pontos para vocês. No *driver* na parte superior, no centro, quando a gente está falando do preço médio da energia vendida, esse preço médio da Tractebel no primeiro tri foi de R$ 120 MWh.

É importante ressaltar que esse preço é o preço líquido de impostos, no jargão do setor quando normalmente se fala em um preço de venda para consumidor livre, esse preço embute o PIS/COFINS (que hoje tem uma alíquota de 9,25%). Isso quer dizer que o preço médio da Tractebel dentro desse jargão já é superior a R$130 MWh.

O outro detalhe que eu gostaria de chamar a atenção, na verdade só realçar, é que na margem Ebitda nós tivemos uma margem Ebitda próxima a 68%, fundamentalmente em função do impacto trazido pela redução da atividade de comercialização, onde naturalmente nós temos margens bem menores.

Pulando para a página 30, falando um pouco do endividamento, a gente pode observar que ao final desse trimestre a relação entre dívida total e Ebitda permaneceu estável. O comentário que eu gostaria de fazer é que não considerando Jirau, essa alavancagem vai diminuir já que a dívida de Estreito já está incorporada nessa dívida total que está aqui representada, mas o Ebitda ainda não. Como o Zaroni comentou, a usina ainda está em vias de iniciar sua operação comercial, logo essa margem, antes da entrada de Jirau, ainda deve sofrer algum decréscimo.

Eu acho que a gente pode pular para a página 32. No cronograma de vencimento da dívida a posição de 2011 mostra na verdade a posição em 31/03, ou seja, quanto que nós temos ainda de dívida vencendo de 31/03... essa é uma posição do dia 31/03/2011 e depois desse dia nós tivemos ou estamos em vias de ter algumas emissões... duas emissões na verdade de debêntures liquidadas.

No dia 1º nós liquidamos a terceira emissão no valor de aproximadamente 640 milhões, e está previsto para a saída do caixa na data de hoje aproximadamente 170 milhões correspondentes a primeira emissão, a tranche que estava faltando, a tranche em IGP-M. Com isso... só por esses dois eventos a gente teria uma redução de 810 milhões aproximadamente nessa posição que vocês estão vendo para 2011.

Um outro comentário que eu acho que é pertinente aqui nessa lâmina é que com relação à composição do endividamento, ao incorporarmos Jirau, naturalmente que a participação da TJLP dentro dos índices, dentro da cesta de indicadores nacionais vai aumentar de alguma forma.

Na página 33 nós fizemos alguns ajustes no Capex nesse trimestre. Esses ajustes basicamente em função da inclusão das eólicas. Acho que o Zaroni talvez queira comentar um pouquinho mais sobre esse projeto na sequência.

Nós estamos prevendo aproximadamente entre 620 a 630 milhões como Capex para essas eólicas. Também fizemos alguma revisão no Capex de manutenção, isso impactando os Capex de 2011 e 2012.

Já para 2013 a diferença em relação ao número que nós apresentamos ao final de 2012 diz respeito já a uma reserva que já está sendo contemplada para potencial aquisição de Jirau. Zaroni, quer dar alguns detalhes das eólicas?

Sr. Manoel: Quanto às eólicas elas estão no nordeste, nós temos cinco projetos eólicos já bastante "amadurecidos", digamos assim, totalizando 145,4 MW, em

torno de 75 MW médios. Sendo que no parque eólico de Porto das Barcas tem capacidade de 30 MW em Parnaíba, no Piauí, é bem ao lado da Pedra do Sal. Os outros é o Complexo Trairi, quatro usinas que são no Ceará.

A gente está com isso aprovado e está agora buscando os consumidores especiais para fazer os contratos. A gente tem um condicionante que é uma energia vendida, pelo menos 60% para começar a construção, os contratos já estão... de construção, de engenharia, de fornecimento também já estão negociados.

Sr. Antonio: Concluindo então a nossa apresentação, na página 34 quando a gente menciona a nossa política de dividendos. Nas próximas semanas nós devemos anunciar a data de pagamento tanto do JCP de 2010 (juro sobre capital próprio) um total de 220 milhões, como também dos dividendos complementares no valor de 158,3 milhões. Com relação aos dividendos complementares, só lembrando que na segunda-feira que vem, dia 2 de maio, a ação já fica X.

Com isso nós terminamos a nossa apresentação e, portanto, estamos abertos para responder as perguntas que eventualmente os senhores tenham para nos fazer. Muito obrigado

Sessão de Perguntas e Respostas

Operadora: Com licença. Senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem asterisco um (*1). Para retirar a sua pergunta da lista, digitem asterisco dois (*2).

Cabe lembrar que esta teleconferência é exclusiva para investidores e analistas de mercado. Solicitamos que eventuais perguntas por parte dos jornalistas sejam encaminhadas à assessoria de imprensa da Tractebel Energia. Solicitamos que seja respeitado o limite de duas perguntas por vez.

Nossa primeira pergunta vem do Sr. Luis Pinho, do UBS. Com licença, Sr. Luis Pinho, sua linha está aberta.

Sr. Henrique: Boa tarde, aqui é o Henrique na verdade. Eu queria mais detalhes sobre o anúncio do *call option* para energia de Jirau. Se vocês poderiam dar mais detalhes no preço? Se vocês já têm alguma ideia de qual vai ser preço de vendas? Se vocês já têm alguma coisa em mente? E sobre a votação, a Suez vai se abster da votação de Jirau, tem algum plano para isso? Como foi indicado já no novo mecanismo de transferência de ativos? Obrigado.

Sr. Manoel Arlindo Zaroni Torres: A gente já esperava essa pergunta, na verdade não dá para falar isso daí agora no momento porque está em negociações e depende ainda do comitê que vai analisar. O que eu posso dizer

é que é uma opção sem custo para a Tractebel e para compor o portfólio da Tractebel, de modo que você possa formar produtos a partir de 2012, 13,14, a opção é para 2013 e 2014 apenas. Então é isso o que eu posso dizer no momento, temos que aguardar. Quanto a Jirau e tal ainda tem muito tempo, nós estamos... acho que não é o momento de conversar sobre esse assunto.

Sr. Henrique: Ok, obrigado.

Operadora: Com licença, nossa próxima pergunta vem do Sr. Felipe Leal, do Merrill Lynch.

Sr. Felipe Leal: Oi bom dia a todos, eu tenho duas perguntas rápidas aqui sobre Jirau. A primeira eu só queria esclarecer se o Capex mencionado aqui, aqueles R$ 11,9 bilhões, são referentes ao projeto com 44 turbinas, 46 ou já 50?

E a segunda pergunta, vocês mencionaram... o Elio mencionou a potencial venda de energia de Jirau no Leilão A-3, a ideia é vender a energia referente a essa energia assegurada adicional que está ainda pendente por ser aprovada?

Ou também considera talvez a venda de parte dos 30% originários dos quase 600 MW firmes que ainda não foram contratados? Se for o caso, se isso precisa de alguma aprovação ou já pode ser vendido?

Sr. Elio Wolff: Obrigado Felipe. O primeiro ponto, 11,9 se refere a 46 máquinas, não diz respeito às quatro máquinas adicionais, até porque essas quatro máquinas estão em processo de avaliação.

Sr. Manoel: Quanto ao Leilão de A-3, é o Zaroni quem está falando, você não tem como entrar com aqueles 30% lá da época do leilão no Leilão de A-3, porque o Leilão de A-3 é para o ambiente regulado. Então tem que ser para as máquinas adicionais, sujeita a aprovação ainda em estudo e avaliação.

Sr. Felipe: Tá certo, obrigado.

Sr. Elio: Só uma complementação, lembrando sempre que o montante de energia assegurada ainda está em avaliação, acho que o número que a gente divulgou no passado para o mercado, o que a gente aguarda... a nossa expectativa com relação a operação de 44 máquinas para 46, e somado essa questão limitação da planta, a gente espera um montante de aproximadamente 190... 196 MW médios.

Novamente, esse montante de 196 se refere à operação de 44 para 46, mais algumas otimizações que foram feitas na planta, esse é o montante de energia assegurada esperada pelo consórcio, pelos acionistas.

Sr. Felipe: Tá certo, obrigado.

Operadora: Com licença, senhoras e senhores, lembrando que para fazer uma pergunta basta digitar asterisco um (*1).

Com licença, nossa próxima pergunta vem do Sr. Vinicius Canheu, do Credit Suisse.

Sr. Vinicius Canheu: Oi, bom dia a todos. Eu queria só retomar um slide, a parte que o Previtali comentou, o slide 33 sobre o Capex. Pelo o que eu entendi ele comentou que em 2011,12 o aumento do Capex é relacionado à manutenção mais as usinas eólicas, em 2013 tem alguma coisa já referente à transferência de Jirau. Eu só queria saber se isso aqui... se eu entendi corretamente ou se não é isso?

Sr. Antonio Previtali: É isso mesmo sim Vinicius. Essa reserva de 2013 que a gente já está prevendo naturalmente uma aquisição de Jirau, portanto já passa a fazer parte do nosso *budget*. Nenhum sinal, além disso, nenhuma tentativa, por favor, de inferir qual seria o *goodwill*, se teria *goodwill*, enfim, simplesmente internamente dentro do nosso *budget* já estamos fazendo reservas de recursos para fazer face a este investimento.

Sr. Vinicius: Tá. Então as eólicas não afetam o Capex de 2013, esses 75 MW médios anunciados...

Sr. Antonio: Vamos fazer uma conta rápida aqui. Se a gente somar o Capex de 11 e 12 na apresentação de 31/12/2010, a gente tinha 222 com 153, isso dá 375. Agora somando esses dois valores, que são 358 com 584, nós estamos falando de 944, menos 375, vamos arredondar isso aqui, estamos falando de 570 milhões, a previsão de Capex das eólicas é de 620 a 630 milhões, então talvez ainda tenha um pequeno resíduo para 2013.

Sr. Vinicius: Tá ótimo, obrigado.

Sr. Antonio: Ok?

Sr. Vinicius: Tá ótimo.

Operadora: Com licença, senhoras e senhores, lembrando que para fazer uma pergunta basta digitar asterisco um (*1).

Com licença, não havendo mais perguntas, gostaria de passar a palavra ao Sr. Manoel Arlindo Zaroni Torres, para as considerações finais.

Sr. Manoel Arlindo Zaroni Torres: Eu agradeço a participação dos senhores, pelo interesse pela empresa. Gostaria de dizer que provavelmente não temos grandes surpresas para 2011. Os resultados estão em linha com o orçado, e

todas as plantas estão operando de maneira... com grande disponibilidade. A nossa alocação de energia foi adequada no primeiro trimestre, e daqui para frente nós só temos a ter melhores notícias. Obrigado.

Operadora: A teleconferência da Tractebel Energia está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham bom dia. Obrigada.
